

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA- UFSM
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE
PEDAGOGIA LICENCIATURA PLENA NOTURNO- 627
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/ MEN 1183

Ana Paula Goulart Pronobi

**O Aprender Docente Durante o Estágio Obrigatório no Curso de
Pedagogia**

Santa Maria, RS

2019

Ana Paula Goulart Pronobi

**O APRENDER DOCENTE DURANTE O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NO
CURSO DE PEDAGOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso em
Pedagogia, licenciatura (noturno), da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM),
Como requisito para obtenção do título de
Pedagoga.

Orientadora Prof^ª. Dr^ª.Jane Schumacher

Santa Maria, RS
2019

Ana Paula Goulart Pronobi

O APRENDER DOCENTE DURANTE O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Trabalho de Conclusão de Curso em
Pedagogia, licenciatura (noturno), da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM),
Como requisito para obtenção do título de
Pedagoga.

Aprovado em 16 dezembro de 2019:

Jane Schumacher, Dr^a, (UFSM)
(Presidente/ Orientadora)

Silvana Zancan, Dr^a, (UFSM)
(Avaliadora)

Santa Maria, RS

2019

DEDICATÓRIA

A minha família, a meu filho e a minha amiga Gabriela por estarem sempre comigo nos momentos mais difíceis me incentivando e me apoiando.

AGRADECIMENTO

A minha família em especial a minha mãe e a minha madrinha, que me incentivaram e me apoiaram nos momentos mais difíceis.

A minha orientadora pela paciência, pelo apoio e pela dedicação, pois sem ela este trabalho não seria possível.

RESUMO

O APRENDER DOCENTE DURANTE O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

AUTORA: ANA PAULA GOULART PRONOBİ

ORIENTADORA: PROF^a. JANE SCHUMACHER

Este trabalho de conclusão de curso tem como tema ‘O Aprender Docente durante o Estágio Obrigatório do curso de Pedagogia Licenciatura Plena Noturno da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)’. O objetivo do estudo é relatar as vivências e experiências docentes realizadas durante o período de Estágio Obrigatório. Também é analisado os documentos que embasam as práticas dos estágios obrigatórios no Curso de Licenciatura em Pedagogia, estágios esses realizados em duas escolas de Santa Maria, uma da rede federal de ensino e a outra da rede municipal; realizar a investigação sobre a docência durante o estágio obrigatório; relatar as docências realizadas durante o estágio da Educação Infantil e dos Anos Iniciais. A metodologia de estudo tem como base a pesquisa qualitativa tendo como análise de dados as referências descritivas realizadas através das observações e planejamentos na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. Os resultados de estudo indicam que as vivências e experiências nos estágios obrigatórios possibilitam ver a atuação docente, as dificuldades e desafios que se apresentam em sala de aula. Os registros realizados durante e após as práticas são fundamentais para pensar em uma ação que contribua para o processo de aprendizagens dos alunos, tanto na Educação Infantil e como nos Anos Iniciais. Entender como o processo de aprendizagem acontece, buscando metodologias diferenciadas é importante para que esse processo aconteça de forma significativa e satisfatória para os alunos. Os alunos não são depósito de informações, mas se constituem ao longo das aprendizagens como seres que pensam e interagem no meio em que estão inseridos em sociedade. Tendo como fator primordial os estágio para minha constituição docente.

Palavras –chave: Estágio Obrigatório. Educação Infantil. Anos Iniciais. Docência. Pedagogia.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 09 |
| 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 15 |
| 2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS QUE EMBASAM O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NO CURSO DE PEDAGOGIA..... | 15 |
| 2.2 A FORMAÇÃO DOCENTE DURANTE OS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS NAS LICENCIATURAS..... | 20 |
| 2.3 OS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS, RELATO DE EXPERIÊNCIAS..... | 22 |
| 3. METODOLOGIA..... | 25 |
| 4. ANÁLISE DO RESULTADO: O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS..... | 27 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 37 |
| 6. REFERÊNCIAS..... | 39 |

1. INTRODUÇÃO

Minha vida escolar iniciou aos sete anos de idade, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Visconde do Rio Branco, localizada na cidade de Jari, RS, mais precisamente na localidade de Rincão da Glória, cidade a qual residia desde que nasci.

Comecei minha jornada escolar na primeira série, ao passar dos anos apresentei dificuldades de aprendizagens em algumas áreas do conhecimento como; matemática e português, com base em um histórico familiar, na qual meu pai é analfabeto e minha mãe e meu irmão ambos estudaram apenas até a quarta série. Devido a isso o grande medo de minha mãe era que eu não conseguisse terminar meus estudos.

Todos os dias antes e depois que chegava da escola minha mãe sempre retomava os conteúdos e temas, muitas vezes era tanta pressão por parte dela, que eu não conseguia pensar e não sabia responder o que ela me perguntava, mas ao passar dos anos fui aprendendo a resolver as atividades escolares sozinha.

Desde pequena minha mãe me ensinou as responsabilidades relacionadas aos afazeres domésticos, na qual muitas vezes não dedicava tanto tempo aos estudos como desejava, mas nunca deixei de ajudar minha mãe, pois meus pais trabalhavam na lavoura, e como era interior as coisas sempre foram mais difíceis, não tínhamos água nem para cozinhar, buscávamos a água em um poço longe de casa, em razão a essas dificuldades, sempre procurei a dar valor para as coisas simples da vida.

Na quinta série conheci o pai do meu filho, a qual me apaixonei, ou seja, uma paixão de adolescente, a partir dos 11 anos de idade, começamos a trocar bilhetes e sorrisos. Foi quando entrei no segundo ano do Ensino Médio que começamos a namorar, no qual acabei ficando grávida, pensei então que minha vida escolar tivesse se encerrado.

Ao descobri que estava grávida com 18 anos, fiquei muito feliz, mas não imaginava o compromisso que era ter um filho, juntamente com a responsabilidade de ser mãe, foi um período de dificuldades, pois tive que morar com a minha sogra por um tempo, devido ao fato que o pai do meu filho residia no quartel.

Fui morar com meus pais novamente, foi onde tudo começou, minha vida escolar se reiniciou com o incentivo de minha madrinha e minha mãe, retornei aos estudos no Ensino Médio á noite, minha mãe cuidava do meu filho para que eu pudesse estudar, e durante o dia eu realizava os afazeres domésticos. Foram dois anos de muita dificuldade,

pois minha mãe trabalhava na lavoura, cuidando também do meu filho, a sim com a minha dedicação e força de vontade acabei concluindo o Ensino Médio.

Nesse mesmo ano antes de terminar o Ensino Médio realizei o vestibular para o Curso em Licenciatura Plena em Pedagogia Noturno da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, para minha surpresa fui aprovada.

Foi a partir desse momento que resolvi residir em Santa Maria, deixando então o meu filho para a minha mãe cuidar, não lhe deixando faltar amor, carinho, afeto, compreensão e educação.

Então comecei a faculdade e até hoje ainda não acredito que estou estudando em uma Universidade Federal, os primeiros dois anos do curso foram difíceis, pois trabalhava em uma padaria, morando juntamente com o pai do meu filho, alguns meses depois acabei me separando, na qual fui morar com um amigo.

No curso de Pedagogia fiz várias amizades, dentre uma delas conheci a Gabriela, uma pessoa que me incentivou e me incentiva até os dias atuais, sempre nos ajudamos uma a outra, foi ela que me incentivou a sair da padaria e começar a trabalhar na Unidade de Educação Infantil Ipê amarelo, porque além da Universidade oferecer um leque de conhecimentos, a prática na Unidade para mim era fundamental para o aperfeiçoamento pessoal e profissional. Foi durante os Estágios Obrigatórios que adquiri uma maior segurança e confiança em relação ao meu potencial.

Assim o Trabalho de Conclusão de Curso foi pensado com base nas minhas experiências e vivências durante os estágios obrigatórios, na escola: Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo onde realizei o estágio referente a Educação Infantil, e na Escola Municipal Lourenço Della Corte, onde realizei o estágio referente aos Anos Iniciais, onde é abordado como tema: O Aprender Docente Durante os Estágios Obrigatórios no Curso de Pedagogia. O objetivo geral foi relatar as vivências e experiências docentes realizadas durante o período de Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Pedagogia, destacando-se como objetivos específicos do estudo: a) Analisar os documentos que embasam as práticas dos estágios obrigatórios no curso de Licenciatura em Pedagogia; b) Realizar a investigação sobre a docência durante os estágios obrigatórios; c) Relatar as docências realizadas durante o estágio da Educação Infantil e dos Anos Iniciais.

O estágio referente a Educação Infantil foi realizado na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, em uma turma de multi-idade, já o estágio referente aos Anos Iniciais foi realizado na escola Municipal de Ensino Fundamental Lourenço Dalla Corte, em uma turma de 2º ano.

Ambos os estágios foram significativos e de suma importância para a formação docente inicial apresentando muitos desafios. Na Educação Infantil o desafio principal foi desenvolver propostas pedagógicas em turmas de multi-idade, já nos Anos Iniciais foi pensar em planejamentos para uma turma a qual se encontrava em processo de alfabetização, sendo que alguns alunos já estavam alfabetizados.

Ao escolher minha orientadora de Estágio na Educação Infantil, optei por uma professora que já conhecia, pois já tinha feito a cadeira de Inserção e Monitoria que é um pré-estágio.

O Estágio dos Anos Iniciais foi realizado com uma orientadora que não possuía nenhum contato, mas ao longo do estágio acabei conhecendo o modo de trabalho da mesma, na qual também foi bastante significativo para o meu desenvolvimento acadêmico, pois como a professora orientadora nos deu liberdade para aprender a docência durante o estágio, foi então com os meus erros, e a partir das reflexões diárias, que ao longo do estágio pensei e desenvolvi atividades que foram significativas para a turma, tendo em vista a necessidade dos alunos.

Para (Riani, 1996, p.35) ‘o estágio tem como objetivo proporcionar aos estagiários uma análise crítica das vivências e dos programas de ensino, assim como oferecer oportunidades para que os alunos possam reorganizar, interagir, aplicar o saber adquirido e tomar decisões adequadas frente às soluções práticas. Para atingir esse objetivo, os estagiários deverão inserir-se na comunidade através do contato com as escolas, empresas, instituições de ensino, isto é, no futuro campo do trabalho’.

Muitas vezes é nesse momento, que acontece a primeira prática do estagiário em sala de aula. Ao longo da graduação tive alguns colegas que tiveram contato com a sala de aula somente nos estágios, pelo fato de trabalharem o dia todo e não na área de formação.

Ambos os estágios são supervisionados pelo orientador que auxilia nas práticas e vivências durante todo o período, na qual o estagiário pode tirar suas dúvidas e relatar suas vivências e experiências. O primeiro passo para o começo do estágio são as observações onde o estagiário se insere na sala de aula, observa e interage com a turma escolhida para a realização do estágio.

O período de observação se dá a partir do olhar do estagiário, onde se analisa as interações e as relações estabelecidas em sala de aula, no meu caso as observações foram participativas. Outro fator fundamental para uma maior interação com a turma, foi o de já conhecer os alunos e possuir vínculos com eles e uma maior confiança. Constatei que

com a observação participante, o estagiário consegue conhecer a turma em um período menor e com maior intensidade, onde o estagiário, conversa com os alunos, conhece seus gostos e interesses, suas brincadeiras preferidas e quais as relações as crianças mantêm em sala de aula com os demais colegas.

Além do contato direto com as crianças, a importância de observar a prática do professor em sala de aula, não para relatar suas falhas e erros, mas sim, observar como o professor desenvolve seu trabalho pedagógico perante aos alunos, quais são as estratégias usadas pelo professor para a realização das atividades em sala de aula, quais os métodos utilizados, tudo isso auxiliará em um melhor desenvolvimento do estagiário em sua prática pedagógica. Nessa direção, compreender que entre professor orientador e acadêmico deve haver um sentido complementar de aprendizagem.

. Por isso, muito mais do que saber algo, o que deve guiar essa relação e a busca para compreender cada vez melhor o complexo universo dos processos de ensino e aprendizagem.

É no momento do estágio que é colocada as dúvidas, experimentação da prática pedagógica, de repensar os erros e assim significá-los, momento de pensar a prática. O estágio também é o momento de pensar propostas, tive a autonomia de errar e pensar o meu erro, onde nas orientações de estágio, juntamente com os demais colegas, pudemos relatar nossa experiência, assim uma troca de saberes, saberes esses diferentes, mas de uma significância maravilhosa, para entender como reagir a diversas situações que estamos propícios a passarmos nós momentos de estágio, e de nossa atuação pedagógica ao decorrer da trajetória docente.

As trocas de vivências e experiências são de um significado constante para pensarmos a nossa prática, como agirmos no dia a dia em sala de aula, pois cada dia é um, com desafios, que precisam de um professor com responsabilidade, perante as crianças e ao conteúdo, desenvolvendo assim uma prática reflexiva para cada situação, o professor a cada experiência melhorar sua atuação como professor, proporcionando a busca de relações e melhorias perante as crianças.

Quando iniciamos o estágio são muitos os desejos, de colocar em prática tudo aquilo aprendemos e vivenciamos em nossa formação acadêmica, a pressa de começar e acabar logo, é constante. No estágio se detemos muito em fazer tudo certo, sem aproveitar alguns momentos que são únicos e de aprendizados, estamos tão nervosos que nos importamos com coisas insignificantes, como o medo de dar errado. Precisamos estar

tranquilos e aproveitarmos cada aula. O cansaço também é um inimigo, pois como se trata de um curso noturno, a maioria das pessoas trabalham durante o dia, foi o que acabou acontecendo em meu estágio na Educação Infantil, no período da manhã a realização do estágio, a tarde o cumprimento das tarefas em relação a bolsa e durante a noite, as aulas o cansaço se tornava constante, mas não somente o cansaço do corpo, mas da mente, que muitas vezes houve troca de nomes das crianças, coisas, palavras. As observações para mim foi um momento tranquilo, de pensar e registrar tudo o que foi visto e feito em sala de aula, pensar então em uma prática significativa para todos os alunos da turma.

Percebi que, o papel da teoria é, pois, fundamental: é ela quem oferece ao professor em formação a possibilidade de refletir e propor novas perspectivas de análise para melhor compreender sua ação docente. Possibilita, assim, combinações que ilustram o universo escolar, explicando o contexto escolar, o contexto social, histórico e cultural das instituições de ensino.

Tendo em vista as relações estabelecidas entre a prática e a teoria que ambas devem andar juntas, lado a lado, buscando assim um melhor entendimento desse mundo acadêmico, onde a realização de atividades vão bem mais do que aprender, mas sim do desenvolvimento cognitivo do ser em constante formação, onde muitas vezes aprendemos que as realizações de atividades vai muito mais do que o apenas tudo deu certo, mas de saber entender o que deu errado, e repensar, o que mudar, registrar e organizar pensamento e atitudes, identificar a hora de começar e a hora de parar mediante as atividades proposta para as crianças, organizar e reorganizar atividades, propondo que as crianças exerçam sua autonomia, proporcionando assim atividades culturais que manifestam as diversas cultura inseridas no meio em que vivemos.

O Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia Licenciatura Plena Noturno da Universidade Federal de Santa Maria(PPC), implantado em 1984, tem como objetivo geral formar educadoras (educadores) com capacidades humanas, teóricas e técnicas, numa perspectiva que considere a realidade social dos sujeitos da educação, capacitadas (os) para atuar nas diferentes modalidades de ensino e/ou nas demais áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Possuindo também como objetivos específicos a capacitar a/o estudante a partir da construção teórico-metodológica que auxilia a compreender os processos de aprendizagem de crianças, jovens e adultos, a organizar e implementar estratégias de ensino no cotidiano da sala de aula. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA NOTURNO,1984).

Acredito que muitas aprendizagens foram construídas, ao longo da formação acadêmica, onde o professor está em constante mudanças e aperfeiçoamento. Portanto o problema de pesquisa deste trabalho de Conclusão de Curso visou responder o questionamento de quais as contribuições dos estágios na Educação Infantil e nos Anos Iniciais na formação do professor?

A seguir será analisado os aspectos teóricos metodológicos, referente ao PPC e também a Matriz Curricular do Curso de Pedagogia Licenciatura Plena Noturno.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS QUE EMBASAM O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFSM

Em 1984 foi implantado o Currículo do Curso de Pedagogia, com habilitações em; a) Magistério para a Pré-Escola e Matérias Pedagógicas do 2º Grau e b) Magistério para as Séries Iniciais do 1º Grau e Matérias Pedagógicas do 2º Grau, na qual teve sua primeira turma formada em 1987. (PPC, 1984)

No ano de 2004, uma nova matriz curricular foi implementada para o Curso de Pedagogia na modalidade diurna. A partir disso o Curso passou a denominar-se “Curso de Pedagogia – com Licenciatura em Anos Iniciais do Ensino Fundamental” e “Curso de Pedagogia – com Licenciatura em Educação Infantil”. Por tratar-se de uma matriz em fase de implementação, no corrente ano de 2006, o Curso ainda não possui uma avaliação integral consolidada sobre seu andamento, visto que ainda não foram formadas novas turmas. (PPC, 1984)

Somente no segundo semestre de 2005, foi implantado o “Curso de Pedagogia – Licenciatura em Anos Iniciais – Noturno”. (PPC, 1984)

Conforme o Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia Noturno, o curso oferece anualmente 40 (quarenta) vagas, referente ao segundo semestre do ano letivo. O Projeto Político Pedagógico aborda muitas discussões referentes as modificações implementadas no Projeto Pedagógico em vigor elaborado em 2003 que também subsidiaram a elaboração do Curso de Pedagogia Diurno.

A proposta implantada em 2005 está ancorada no Projeto Político-Pedagógico da UFSM (aprovado em 2000), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96), no Art. 47, parágrafo 4.

A matriz curricular do curso, mantém a sua proposta implantada, adaptando-se as adequações necessárias referentes ao turno da noite, sendo este, por Lei (RSL 002/99 – UFSM) não poderá exceder a oferta de 4h/a por noite. Assim, possuindo o curso uma duração dez semestres, em comparação com a duração dos oito semestres do curso diurno.

A formação do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, de acordo com o PPP (Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia Licenciatura Plena Noturno), sendo articulado em uma docência reflexiva, pois entende que o pedagogo desenvolve de modo articulado a formação teórico e prática.

Nessa mesma perspectiva, a formação docente para professor da Educação Infantil e Ensino Fundamental, precisa ser ampliada a partir dos diferentes campos de conhecimento em suas especificidades, consolidando o entrelaçamento metodológico, destacando a importância da teoria e da prática educativa serem construídas e compartilhadas ao longo do processo formativo.

Na modalidade de um curso noturno é importante destacar que, possivelmente, muitos alunos já tenham experiências profissionais docentes que precisam ser consideradas e articuladas na formação profissional institucional.

Conforme a Resolução CNE/CP Nº 1/2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais, para a Pedagogia no parágrafo primeiro do Art. 2º, define a docência como: “ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam nós conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos, estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo”.(BRASIL)

Em consonância com o Projeto Político Pedagógico da UFSM, uma das formas de garantir a produção de saberes significativos para a sociedade, para as escolas e para a Universidade, decorrerá de uma sólida formação no âmbito acadêmico visto de uma forma efetiva referente à inserção do Curso de Pedagogia nas redes escolares da região abrangendo esta Universidade. Possibilitando desse modo, a ação dos acadêmicos em formação inicial, com base na implementação de programas que envolvam à formação continuada dos professores já em exercício profissional, supondo-se uma reciprocidade entre a Universidade e as Escolas. (PPC/UFSM, 1984)

A inserção, no entanto, não poderá ser realizada sem um projeto de ação conjunta da Universidade com as Instituições Educativas. O Currículo do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia Noturno tem como objetivo principal; a formação de professores/profissionais com nível superior, com habilitação na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ambos capacitados para atuar nas diferentes modalidades do ensino ou nas demais áreas as quais sejam previstos determinados conhecimentos pedagógicos. (PPC/UFSM, 1984)

O Curso de Pedagogia Noturno, prepara profissionais com nível superior/professores para atuar nas escolas, esses professores com habilitação na educação infantil e nos anos iniciais, tendo em vistas os conhecimentos específicos a serem trabalhados com os alunos, desenvolvendo, assim a partir das necessidades e dificuldades desses alunos, aprendizagens significativas.

Abordando como objetivos específicos;

a compreensão e contextualização da Pedagogia no âmbito das Ciências Humanas e da Educação, bem como sua identificação com a docência na educação infantil e ensino fundamental;(PPC, 1984)

-Possibilitando aprofundamentos de saberes disciplinares básicos para a atuação profissional na educação infantil e ensino fundamental;

- potencializar situações para a compreensão de saberes metodológicos relacionados aos saberes disciplinares;

- Desenvolver atitudes investigativas que conduzam à realização da pesquisa educacional;

-Desenvolvendo conhecimentos teóricos e práticos, sobre o processo educacional de modo abrangente e flexível, possibilitando que a formação esteja em interface com as transformações dos contextos sociais e educacionais;

-Formando um profissional capaz de compreender e agir nas mais diferentes modalidades de ensino (em espaços escolares e não escolares) no contexto do trabalho da EI e EF, buscando soluções para os problemas complexos da realidade educacional de forma preventiva (educação inclusiva, evasão, repetência, analfabetismo, violência infantil, entre outros), favorecendo a reflexão crítica sobre os valores éticos que devem permear o pensar e o agir profissional, valorizando a diversidade dos aprendizes (étnico-racial, religiosa, de gênero, de faixas geracionais, de classes sociais, necessidades especiais, escolhas sexuais, dentre outras) em suas necessidades, físicas, cognitivas, emocionais, afetivas, nas suas relações individuais e coletivas;

- prover formação, compreender, cuidar e educar crianças de 0 a 5 anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento, nas suas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social; (PPC, 1984)

- Estabelecendo relações colaborativas, através de convênios, com instituições educativas de Santa Maria e região de abrangência da UFSM, de maneira que possam ser estabelecidos vínculos profícuos entre a Universidade e a Comunidade, de forma a promover relações de cooperação;

- abrangendo o ensino de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada as diferentes fases do desenvolvimento humano, dominando as tecnologias de informação e comunicação de forma a promover aprendizagens significativas;

- buscando a participação da gestão das instituições contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico. (PPC, 1984)

O professor deve possibilitar aos alunos aprendizagens significativas, tendo em vistas as diversidades culturais dos alunos, étnico-racial, religiosa, de gênero, de faixas geracionais, de classes sociais, necessidades especiais, escolhas sexuais, abrangendo conhecimentos específicos das diferentes áreas do conhecimento, conhecimentos esses que sejam significativos para aprendizagem desses alunos, promovendo além de aprendizagem, o respeito dos alunos uns com os outros. O vínculo tanto da Universidade com a escola, e da escola com a comunidade tem papel fundamental para a formação dos alunos em processo de aprendizagem, ajudando assim na elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.

Em relação as normas de Estágio, as atividades ocorrerão no 9º e 10º semestre, respectivamente. Nos semestres anteriores ao estágio, no 8º e no 9º semestre, por meio da disciplina de “Organização da prática pedagógica: inserção e monitoria I e II” ambas de 90 horas, os alunos irão desenvolver suas propostas de estágio na educação infantil e no ensino fundamental. Nestas disciplinas é oportunizado ao aluno, o contato com a série ou ciclo no qual o aluno/estagiário irá desenvolver o estágio obrigatório. (PPC, 1984)

Em um semestre anterior ao Estágio Obrigatório, acontece por meio da disciplina de Inserção e Monitoria I e II, um pequeno estágio de uma semana, onde o estagiário irá desenvolver um plano de aula ou proposta de estágio pensando em uma determinada turma, turma essa na Educação Infantil e nos Anos Iniciais, pensando propostas a partir de observações sobre a turma, e assim organizar propostas que atendam às necessidades e especificidades da turma e logo após colocando em prática seu o planejamento.

No 9º e 10º semestre do Curso, o estagiário assumirá a docência de um grupo de crianças durante o semestre letivo da escola, totalizando 150 horas de estágio em educação infantil e ensino fundamental.

O estágio deverá ocorrer na cidade de Santa Maria, em instituições escolares de Ensino Fundamental, credenciadas pelo CE/UFSM. A atividade de estágio será acompanhada por um orientador da IES e pelo professor regente da turma (tutor), na qual será realizado o estágio. Cada professor orientador terá no máximo dez alunos estagiários. (PPC, 1984)

O aluno será visitado durante sua prática docente pelo orientador, devendo apresentar seu diário de classe com o roteiro de atividades do dia. O orientador deverá conhecer previamente as atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário. Uma vez por mês, o orientador encaminhará à instituição a qual está sendo desenvolvido o estágio, uma ficha de acompanhamento de atividades do estagiário, para que o professor Regente ou o Supervisor da escola faça os registros sobre o andamento das atividades. Essa ficha deverá ser preenchida pelo orientador e pelo aluno, ao final da visitação. O estagiário deverá participar efetivamente de todas as atividades promovidas pela escola (reuniões pedagógicas, entrega de avaliações, entre outras), bem como do assessoramento pedagógico oferecido pelo orientador do estágio. (PPC, 1984)

O estagiário que não cumprir os compromissos exigidos de acordo com a Instituição, receberá algum tipo de advertência anexada juntamente com a ficha de acompanhamento do estágio, mediante isto será recomendado afastar-se da escola, interrompendo a sua atuação de estagiário a qualquer momento. Neste caso, o orientador poderá recomendar ao aluno a troca de escola ou a suspensão da atividade de estágio com a conseqüente reprovação na disciplina de Estágio Supervisionado. (PPC, 1984)

O estagiário terá supervisão durante o desenvolvimento dos planejamentos, bem como a execução e avaliação de suas atividades didático-pedagógicas, sempre em turno oposto ao da sua atividade docente na escola. Esta atividade obrigatória será desenvolvida pelo professor-orientador responsável pelo seu estágio.

O aluno deverá fazer o registro diariamente das atividades desenvolvidas durante o estágio, bem como realização da análise de sua atuação docente, a fim de discuti-la com seu orientador.

A seguir será relatado sobre a prática pedagógica durante os Estágios obrigatórios, a formação docente.

2.2A FORMAÇÃO DOCENTE DURANTE OS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS NAS LICENCIATURAS

Segundo as autoras Oliveira e Lampert (2004), entende-se o estágio como campo de conhecimento e espaço de construção, cujo o cerne é a pesquisa, ou seja, um lócus de perfil epistemológico, anulando, assim, a tradicional ideia de estágio como atividade prática instrumental.

As pesquisas se dão a partir das observações, que o estagiário realizará na turma, entendendo as necessidades e especificidades de cada criança, pesquisando e colocando em prática atividades que atendam os interesses e necessidades das crianças.

Segundo Pimenta e Lima (2004), num curso de formação de professores, todas as disciplinas, as de fundamentos e didáticas, devem contribuir para a finalidade, que é formar professores a partir da análise, da crítica e da proposição de novas maneiras de fazer educação.

Pimenta (2004), destaca a importância das disciplinas didáticas no curso de formação de professores, pensando assim novas práticas educativas.

O estágio curricular é a disciplina que permite aos alunos de licenciatura a apropriação de instrumentos teórico-metodológicos para atuação do ambiente escolar. De posse do conhecimento específico (saber disciplinar), agora é momento desse aluno tentar compreender as políticas educacionais, a escola e o próprio sistema de ensino. Trata de uma etapa de formação que objetiva preparar o estagiário para levar a sua proposta de prática educativa (o projeto de estágio) a um novo ambiente. (OLIVEIRA e LAMPERT, p.16, 2004)

O estágio Curricular segundo as autoras Oliveira e Lampert, possibilita ao estagiário a atuação no ambiente escolar, onde o estagiário pensa propostas e atividades entendendo, assim como acontecem as políticas educacionais e o sistema de ensino da escola.

Quanto antes o aluno estagiário entender as especificidades do estágio, melhor ele poderá superar as dificuldades sugeridas no percurso. Quanto mais claros forem os fundamentos, a natureza e os objetivos do estágio, suas possibilidades e limites curriculares, mais cedo se dará a compreensão do processo. O estágio é um espaço privilegiado de questionamento e investigações, mas não somos nós professores formadores, que temos que dizer isso ao aluno estagiário; ele é que tem que descobrir por si só. Nosso papel, enquanto professor formadores, é ajudá-lo a entender que sua atividade na escola tem por finalidade buscar mudanças, colher dados para denunciar as falhas insuficientes da educação. O estágio, ainda que transitório, é um exercício de participação, de conquista e de negociação do lugar do estagiário na escola. (OLIVEIRA e LAMPERT, p 17, 2004).

Conforme Libâneo (1994), para aprender o aluno deve colocar à disposição suas energias mentais, pois é com elas que o professor realiza o ensino. Uma das funções do ensino é a orientação de aprendizagem dos acadêmicos, seja ela por meio da iniciação a pesquisa ou à docência, assim, o ensinar (orientar) e o aprender são processos que ocorrem entre indivíduos implicados como pessoas.

O aprendizado se dá, a partir do interesse do acadêmico, a orientação se torna significativa quando os acadêmicos se dispõem com suas energias mentais, aceitando assim sugestões e orientações de seu professor orientador, esse processo somente acontece quando ambos entram em um processo de ensinar e aprender, que acontece de maneira significativa com a disposição de ambos, acadêmicos e professor orientador.

Por tanto, não cabe ao orientador de estágio e tão pouco ao estagiário demonstrar que sabe algo, pois se trata de uma oportunidade de aprender o que ainda precisa ser apreendido, sobretudo para “se experimentar” em situações que levem ao aprimoramento. Por isso, muito mais que saber algo, o que deve guiar essa relação e a busca para compreender cada vez melhor o complexo universo dos processos de aprendizagens. (GIORDANI e MENDES, p.99, 2007).

Ambos o orientador de estágio e estagiário, não precisam saber tudo e tentar mostrar que sabem tudo, o orientado de estágio deve oportunizar ao estagiário aprender com os próprios erros durante seu estágio obrigatório, que errando que se aprende, deixar que o aluno pense e repense sua prática docente, o que deu certo e errado durante o estágio obrigatório, o que pode melhorar em sua prática pedagógica, tendo em vista a prática diária, por isso a importância de relato diário do estagiário, repensando sua prática diária para perceber o que pode melhorar durante o seu período de estágio.

Entendemos o estágio como um momento de aprendizagem, onde aqueles alunos que não possuem experiência, conseguiram pensar propostas, levando em consideração, todo o contexto onde realizará o estágio, onde ambos o orientador e orientado estarão em constante mudança e aperfeiçoamento, para pensar propostas e atividades que contemplem determinada turma ou mesmo alunos com suas especificidades.

2.3 OS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS, REFLEXÃO TEÓRICA

2.3.1 O Estágio Obrigatório na Educação Infantil

A educação infantil tem como eixos norteadores as brincadeiras e interações que tem papel fundamental, são nas interações e brincadeiras que as crianças aprendem e desenvolvem sua autonomia, a educação infantil não se baseia somente no cuidado das crianças, mas onde as crianças explorem e aprendem com propostas e atividades pensadas para o seu desenvolvimento psicomotor.

Neste ponto, contido no artigo 29 da LDB (1984), segundo o qual a educação infantil "tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social (...)" (BRASIL, 1996). Já no artigo 9º das recentemente aprovadas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs) (BRASIL, 2009), está afirmado que as "práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira". Tais práticas deveriam se organizar por experiências que, entre outros aspectos, garantissem e promovessem:

[...] o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...] a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; [...] o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura [...]. (BRASIL, 2009)

[...] é comum observar professoras que, após a realização de um jogo ou brincadeira muito rica em possibilidades de reflexão para as crianças, sentem-se na obrigação de "sistematizar" a aprendizagem e, então, "completam" a atividade oferecendo folhas com exercícios que, em geral, servem apenas para treinar a motricidade e aquietar a meninada. (CORRÊA, 2003, p. 109)

Há que se preparar a criança, na Educação Infantil, para aquele vir a ser do homem, para o mais alto nível de desenvolvimento possível para cada indivíduo. Isso significa permitir a apropriação e incorporação da experiência social, e não só a acumulação de conhecimentos e habilidades, mas, a formação de qualidades e

capacidades especificamente humanas, de condutas culturais ou de determinadas funções psíquicas superiores. (NASCIMENTO, ARAÚJO, MEIGUEIS, p. 64, 2009).

Assim, o que constatamos ao sistematizar as respostas desses protocolos, tendo como base quatro pré-escolas municipais, no que se refere ao direito à brincadeira, é que: os brinquedos para o jogo de são doações feitas pelas próprias professoras ou pelas famílias, portanto, não são objeto de investimento por parte da Secretaria de Educação; estes brinquedos, assim como outros, não ficam disponíveis para as crianças, pois mesmo quando acessíveis, seu uso é constantemente controlado pelas professoras; as rotinas são organizadas de forma rígida, não se garantindo tempo suficiente para o desenvolvimento das brincadeiras, especialmente as de faz de conta, por parte das crianças; os adultos, no caso, as professoras, não participam das brincadeiras e, de um modo geral, estas são percebidas como atividades livres que devem se desenvolver espontaneamente e em momentos tidos como de descanso entre uma lição/tarefa e outra.

2.3.2 O Estágio obrigatório nos Anos Iniciais: Processo de Alfabetização

Durante a metodização do ensino leitura, as condições eram bastante precárias, o ensino dependia muito do ensino do professor e do aluno e havia poucos materiais. O ensino da leitura iniciava-se com as cartas do ABC, é, após, eram lidos e copiados de documentos manuscritos. (MORTATTI 2006).

Segundo Mortatti, (2006):

Iniciar o estudo da leitura com a apresentação das letras e seus nomes, métodos da soletração/alfabética, ou sons, métodos fônicos ou das famílias silábicas, método da silabação, sempre de acordo com ordem crescente de dificuldades. Posteriormente, reunidas as letras e os sons em sílabas, ou conhecidas as famílias silábicas, ensinava-se a ler palavras formadas com essas letras e/ou sons e/ou sílabas e, por fim, ensina-se frases isoladas ou agrupadas. Quanto a escrita, está se restringia a caligrafia ou ortografia, e seu ensino, a cópia, ditados e formação de frases, enfatizando o desenho correto das letras. (p.5).

Tomemos a alfabetização como um processo em constante construção que não se reduz a técnica de decodificação mecânica, adquirindo através da regulação de padrões regulares de correspondência entre som e grafema. Este é o momento de reordenação de estruturas que servirão de suporte para que o aluno se aproprie do significado e do sentido, dominando paulatinamente, suas funções e usos sociais.

A ênfase a atividade do sujeito, em como ele aprende, como se relaciona com a leitura e a escrita, qual seu ritmo e modo de aprender, contribuem para o entendimento de

aspectos envolvidos na aprendizagem. Pensar em estratégias de leitura e escrita, elas remetem a compreensão do processo de construção do conhecimento, pois assim o foco não está mais como se ensina, mas em como se aprende. (FERREIRO e TEBEROSKY, 1999).

Nesse sentido levando em consideração os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem, é importante pensar em estratégias pedagógicas que reconheçam tais diferenças bem como, as experiências sociais em que o aluno está. Portanto conhecer o contexto que esse aluno está inserido, seus modos de aprender suas concepções sobre o sistema de representação da escrita colaboram na elaboração de atividades que ajudem o aluno a avançar em suas hipóteses sobre a leitura e a escrita.

A seguir será descrito a metodologia, que o trabalho aborda, tendo em vista o desenvolvimento da prática desenvolvida.

3.METODOLOGIA

Este trabalho tem como base a pesquisa qualitativa, segundo (Godoy, (1995, p.21), no entanto a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques.

Algumas características básicas identificam os estudos denominados "qualitativos". Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando "captar" o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno. (GODOY, 1995, p.21)

A pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes. (GODOY, 1995, p.21)

Ainda de acordo com Marton (1999), o objetivo da pesquisa é descrever qualitativamente as diferentes maneiras de experimentação de vários fenômenos (ou do mesmo fenômeno) e a forma como as pessoas enxergam determinada realidade.

Usei como análise de dados relatos de experiências baseadas nas observações e inserções realizadas nos Estágios Obrigatórios, tanto na Educação Infantil como nos Anos Iniciais, o período de estágio aconteceu em diferentes etapas que são: as observações sendo estas realizadas através de anotações sobre as crianças da turma onde o estágio será desenvolvido, bem como a caracterização da turma num todo. Os planos de aula são elaborados a partir das observações da turma levando em consideração os interesses e as necessidades das crianças, e a última etapa foi o estágio, sendo esse desenvolvido totalizando 120 horas, na qual os planejamentos são elaborados segundo o PPP da Escola.

Dentro desse contexto o Trabalho de Conclusão de Curso busca ressignificar e ressaltar a importância dos estágios obrigatórios, trazendo assim relatos importantes que servirão de suporte para pesquisadores que abordem esta temática.

A seguir será relatado as vivências realizadas na Educação Infantil no período 3 de setembro a 19 de outubro de 2018 e nos anos iniciais de 8 de abril a 24 de maio de

2019, respectivamente nas escolas, Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo e na Escola Municipal de Ensino Fundamental Lourenço Della Corte.

Na próxima página serão relatadas as observações e as práticas que desenvolvi nesse período, tendo em vistas as observações, os planos de aula e prática desenvolvida na Educação Infantil e nos Anos Iniciais.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS: O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS

4.1 O Estágio na Educação Infantil

As minhas observações e vivência foram realizados na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, durante o período de duas semanas, a escola é localizada na Avenida Roraima, número 1000, sendo localizada no bairro Camobi, sendo uma escola pública e federal. As dependências da escola possuem sete salas de aula, sala da direção, salas dos professores, sala de recursos multifuncionais (AEE), cozinha, brinquedoteca, lactário, pracinha, berçário, banheiro adequado para educação infantil, dependências e vias adequadas para alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretária, banheiro com chuveiro, refeitório, dispensa, almoxarifado, pátio descoberto, área verde onde está localizada a casinha da árvore, lavanderia.

A escola completou 30 anos em 24 de abril desse ano, a escola tinha o intuito de atender os filhos de servidores e alunos da UFSM, mas a partir de 2014, isso mudou. Com a implantação do concurso público para professores e abertura da escola para a comunidade Santa-Mariense representa uma grande conquista.

Um pouco da história como aconteceu o surgimento dessa instituição? Partiu do atendimento de pais, professores e técnicos administrativos da Universidade Federal de Santa Maria. O movimento para a construção dessa instituição teve a sua frente a professora Maria Zulmira Dias Mariano da Rocha, partindo de uma iniciativa pessoal. O local construído para localização da escola foi no próprio campus da UFSM, e as obras iniciaram no mês de abril de 1973. A primeira doação de material foi feita pelo centro de ciências pedagógicas que contribuiu com 2500 tijolos. A construção do prédio foi interrompida, sendo retomada somente em julho de 1985, durante a gestão do reitor Armando Valandro (1981 a 1985), sendo concluída no final do mesmo ano. Mesmo com o fim das obras, a escola não iniciou suas atividades então nesse período segundo a enfermeira Tokiko Kimuro. O movimento pela abertura da escola partiu de um grupo de enfermeiros do hospital Universitário de Santa Maria, mais precisamente de funcionários do centro materno, no qual a enfermeira Tokiko, era a coordenadora. A reivindicação foi levada até a COPLACOM (Coordenadoria de Assuntos Comunitários). Mas adiante, este

órgão seria o responsável por viabilizar a abertura de diversas áreas. Em 21 de março de 1989, a coordenadoria de assuntos comunitários encaminhou ao conselho universitário o ofício número 88, com a proposta de funcionamento em caráter provisório. A inauguração aconteceu no dia 24 de abril de 1989, no mandato do professor Gilberto Aquino Benetti, com o nome “creche e Pré-escola Ipê Amarelo”, sendo que no antigo universitário, desde 1985 só funcionava o que seria uma extensão de creche denominada “Ipê Roxo” possuindo duas turmas de berçário, duas turmas de maternal e turmas de pré-escola.

Mas com o passar dos anos a unidade mudou, se atualizou a partir da entrada de uma nova coordenação e professores, atualmente a unidade trabalha com turmas de multi-idade, são duas turmas de berçário e cinco de crianças que variam de dois anos a seis anos e onze meses, diferentes idades em uma mesma turma, a turma tem em média 18 crianças, tendo em sala um professor formado e dois estagiários. A unidade tem cerca de 110 crianças, 15 funcionários, 13 professores, 32 bolsistas, 02 educadoras especiais. A escola trabalha a partir de estudos baseados na escola Reger Emile da Itália, na qual a criança é o centro de tudo, as atividades são pensadas a partir de interesses, de curiosidades e de gostos que as crianças apresentam. A escola é adaptada para crianças com um mobiliário que atende as necessidades e tamanhos das crianças.

Na unidade a criança tem autonomia desde a chegada na unidade até a sua saída, como por exemplo: A agenda e kit escovação é retirada pela criança na chegada na escola e guardada pela criança na saída, os desenhos são feitos pelas crianças e não pelos professores, na hora da refeição as crianças são convidadas a se servirem sozinha seu próprio alimento, mas se caso precisar o professor está ali para auxiliar a criança. A higiene na hora da escovação é feita pelas crianças, os banheiros são adaptados para o alcance delas. Os desenhos feitos pelas crianças são expostos nas salas e nos corredores da escola, são desenhos livres. Na unidade os desenhos são livres sem estereótipos de bonito ou feio, todos os desenhos são lindos, tudo obra de arte. As propostas oferecidas para os alunos, realizadas pelos professores são diversificadas, as crianças exploram materiais da natureza, como: barro, tomam banho de chuva e de mangueira no verão, brincam com tinta, recolhem material da natureza para produzirem seus trabalhos, fazem passeios e piqueniques ao ar livre.

O estágio foi realizado na turma verde, que era composta por 15 crianças, com faixa etária de 2 anos a 6 anos e 11 meses, sendo uma turma de multi-idade, tendo uma professora referência concursada a tarde, e pela parte da manhã, onde realizarei meu estágio uma professora contratada e duas bolsistas. A rotina da turma tem como base a

proposta da Unidade, na qual a criança tem autonomia para realizar as atividades. A criança ao chegar à Unidade é recepcionada com um bom dia, e após e as crianças são convidadas a tirar seu kit escovação, agenda da mochila para, então explorar os diferentes espaços que a professora planeja e organiza, tendo como principal eixo norteador a escuta das crianças.

Os espaços para receber as crianças são organizados de forma que atendam às necessidades e especificidades das crianças, como ainda é um período de adaptação, algumas crianças precisam ser convidadas para ir ao banheiro como e o caso, da Flávia e a Simone. O espaço de bonecas está bastante presente pelo fato da Flávia e Simone gostarem bastante de bonecas e ainda estarem em período de adaptação.

O espaço de pintura com lápis de cor, lápis de escrever, canetinhas, folhas e fixo na sala, as quais as meninas, Veronica, Pamela, exploram bastante e sempre solicitam que as professoras escrevam alguma história ou enredo, a partir da imaginação delas.

Pietro, Pedro, Bernardo, gostam bastante de carros, com blocos de MDF que eles possam construir pistas para os carros.

O Pedro tem dois anos e tem bastante dificuldade na fala, a professora sempre incentiva ele a falar o que ele quer, a pedir o brinquedo para o colega, os nomes dos colegas e professores.

Nos espaços de Veterinário, espaço Médico, espaço com panelinhas e utensílios de cozinha, salão de Beleza, eles imaginam, brincam, interpretam vários papéis e personagens de faz de conta.

Carla, Veronica, Pamela, exploram bastante o espaço de veterinário, e consultório médico, interagem usando a imaginação e brincando dos diferentes papéis como: médico, paciente, dentista, veterinário.

Na primeira semana de estágio, a partir das observações realizadas em que realizei na Turma Verde foram organizados espaços que atendam as especificidades das crianças, proporcionando espaços que as crianças sejam autônomas em todas as propostas desenvolvidas, tendo em vista que algumas crianças entram em conflitos por alguns brinquedos, como por exemplo o Pedro, que toma o brinquedo das mãos dos colegas sem pedir, essas relações que aos poucos estão sendo construídas, relações crianças com crianças, professor com crianças, de saber esperar a vez de brincar, pedir emprestado para o colega. Por isso foi pensado uma forma de compartilhar os brinquedos, mas não somente os brinquedos, mas diferentes vivências. Então convidamos a turma para fazer uma roda de conversa, perguntando se eles conheciam alguns brinquedos antigos, e assim

pedimos para que as crianças que tivessem, trouxessem brinquedos antigos que foram de seus pais, para que pudéssemos brincar e explorar diferentes brinquedos e brincadeiras antigas. O Leandro trouxe algumas bolitas, que brincamos na pracinha, pesquisamos algumas regras desse jogo, e todos puderam brincar com as bolitas.

O espaço de bonecas e cozinha também é bastante explorado pelas crianças da turma, Ester gosta de brincar sozinha muitas vezes ou pede para que um dos professores brinque com ela, as brincadeiras são de faz de conta e envolvem mágicas

O espaço de desenho e pintura é bastante explorado pelas crianças, Carla, Pamela, Veronica, Simone, Bernardo, Flávia, as quais usam diversas formas para pintar além do garfo ou palito, exploram com as mãos.

Em todas as propostas realizadas e desenvolvidas as crianças são as protagonistas das interações e brincadeiras, o professor é mediador de alguns conflitos, o planejamento é flexível, tendo a criança como eixo norteador e principal da Educação Infantil.

As propostas pensadas e desenvolvidas nesse período de estágio foram elaboradas a partir das observações sensíveis, tendo em vista o gosto e a especificidade da turma. Algumas propostas chamaram mais atenção que outras, pois planejar propostas que atendam às necessidades de crianças que possuem diferentes idades é bem desafiador.

Ao longo desse período, foram várias coisas que aprendi, vivências e experiências, não foi tão difícil por que como trabalho na Unidade já conheço a proposta, mas é diferente pensar que você é o professor, que vai disponibilizar diferentes propostas, ter uma postura para com seus alunos, saber o momento de intervir quando necessário. Também foi instigante pensar em atividades que as crianças gostassem.

Esse momento foi bem gratificante onde recebi o carinho de todas as professoras da turma, mas o que mais me marcou foi o carinho das crianças, o abraço, o beijo.

Esse momento de formação foi de muita importância na minha trajetória acadêmica, mas penso que a formação é continuada e sempre estamos aprendendo, por isso a importância de estar estudando e se aprimorando cada vez mais. As vivências no dia a dia com nossas crianças nos possibilitam levar temas que estão ligados as nossas culturas, mas além das crianças estarem aprendendo conosco, somos nós que aprendemos com elas que são muito inteligentes e muitas vezes tem solução para todas as coisas além disso, inventam e reinventam a partir das propostas oferecidas pelo professor. Não podemos podar a autonomia das nossas crianças, mas sim tentar instigar a curiosidade e o potencial das mesmas.

Abaixo será apresentado os resultados dos estágios nos Anos Iniciais.

4.2 O Estágio nos Anos Iniciais

O estágio teve como finalidade proporcionar aprendizagens, onde pude exercer a minha autonomia como futura professora, sendo esta uma turma de segundo ano, onde as crianças se encontram em processo de alfabetização, a qual muitas vezes me perguntei como alfabetizar e como acontece o processo de alfabetização nos anos iniciais.

A Escola Lourenço Dalla Corte é localizada no Bairro São José, sendo este um Bairro onde as famílias possuem uma vulnerabilidade social muito precária. Em dias chuvosos grande parte da turma acabam não indo na aula, o que por sua vez dificulta ainda mais o processo de alfabetização. Percebi que falta a união da escola com a comunidade, tanto em termos de parceria com relação aluno professor, mas como também, a parceria da família com base no processo de alfabetização dos alunos.

Ao longo do estágio construí uma relação de parceria, respeito e confiança com a professora regente da turma, Ana Cláudia Gonçalves. Foram diversas aprendizagens, desafios, angústias, medos, mas com a ajuda da professora foi mais fácil, ela foi sendo bastante parceira em todas as atividades que realizei com a turma, sempre me perguntando o que eu precisava e me auxiliando nos planejamentos.

Minha relação com a equipe diretiva da escola a qual realizei o estágio foi uma boa, na qual a mesma me ajudou com todo o apoio necessário, desde o primeiro dia, quando fui solicitar o estágio, a vice-diretora, diretora e coordenadora pedagógica, foram muito receptivas.

Estabeleci com a orientadora, uma relação de respeito, sempre estive disposta para aprender, mas sempre me perguntando, será que está certo ou errado, mas aprendi com a orientadora que o estágio é um momento de erros e acertos, o período de um mês em uma turma que se encontra em processo de alfabetização é pouco tempo para que eu obtivesse resultados, seria necessário mais tempo para que acontecesse o processo de alfabetização, tendo em vista a demanda da turma.

Relacionando o meu perfil de formação com a prática de estágio, reconheço que é muito curto o período de formação com a prática de estágio, tendo em vista que na prática que aprendemos, aprendemos errando e acertando, a teoria e a prática devem andar juntas, vejo como e mais significativo entrar em sala de aula cedo, não adianta ter a teoria, e não ter a prática em sala de aula.

Levando comigo para toda a vida, que todas as turmas onde eu passar, nenhuma turma será igual, as crianças são diferentes, possuem contextos, culturas diferentes, ninguém é igual a ninguém, o pedagogo deve respeitar as culturas e as diferenças entre as crianças. Que cada criança, vive um contexto familiar diferente, com saberes diferentes, mas que todos esses são significativos para o desenvolvimento, desse ser humano em constante aprendizado. O pedagogo necessita respeitar as normas da escola sempre as diferenças e trabalhando com as crianças que elas devem respeitar os colegas, o respeito precisa ser um fator fundamental entre pedagogo e aluno, aluno para com o pedagogo e as crianças com as crianças.

A Escola de Ensino Fundamental Lourenço Dalla Corte, localizada na estrada Municipal Angelo Berleze, tendo como níveis de ensino Educação Infantil, Ensino Fundamental, anos iniciais e finais. A escola possui sala de professores, 6 salas de aula, laboratório de informática, AEE, quadra de esportes descoberta, cozinha, parque infantil, banheiros, refeitório, sala de direção, sala da coordenação.

A turma em que realizei o estágio é uma turma de segundo ano, na qual as crianças são bem tranquilas, mas onde possui diversos desafios. Uma turma em processo de alfabetização, tendo como objetivo também, diante da realidade que vivemos, torna-se cada vez mais importante o aluno ser protagonista da sua história, sujeito de sua própria construção, como ser social que interage no meio para atingir a plena dimensão humana. Queremos construir uma sociedade que, que busque justiça social, que seja mais humana e que valorize a vida, através dos resgates de valores.

Essa turma é composta por 12 alunos, que se encontram em processo de alfabetização. Dos doze alunos apenas dois se encontram alfabetizados, o que é de extrema preocupação em relação ao número total de educandos. Estes fator ocorre devido a situação de a vulnerabilidade social dos alunos que fazem parte desta comunidade carente, onde a escola se localiza. Que por vez a merenda da escola e a única refeição que o aluno realiza durante o dia, afetando então o processo de alfabetização, pois A criança que não se alimenta tem mais dificuldade para manter a concentração para aprender.

Fala da professora regente Ana Cláudia:

“Minha perspectiva e que possamos compartilhar saberes. Quanto às questões de abertura, acredito ser de suma importância o espaço sala de aula (estágio) para formação profissional.” Que **postura didático-metodológica** e de **relação professor-**

aluno buscar estabelecer relação entre: (o que ocorreu, como foi - fazer uma reflexão); professor orientador esteve sempre disposta a ajudar, me deixando bem tranquila, onde pude exercer minha autonomia de professora sem medo de errar; professor da turma sempre parceira nas atividades, onde em algumas dava opiniões para que a prática se tornasse mais prazerosa e significativa; com os colegas de estágio sendo as trocas de experiência em sala de aula foram fundamentais para uma melhor prática em sala de aula, podendo refletir a prática e desabafando com os colegas, fazendo assim trocas de saberes.

Ao longo do estágio foram vários desafios, no começo tentei com textos no quadro, mas como na turma apenas dois alunos são alfabetizados, não tive sucesso, são crianças apenas, que copiam sem saberem o que está escrito. Aos poucos entendi que precisava trabalhar a famílias silábicas, tomar a leitura individual dos alunos, mas tudo isso demanda tempo e paciência, usei imagens, usei material de contagem para que fizessem as contas, trabalhei de forma lúdica usando o alfabeto.

Ao iniciar o estágio fui bem recebida pela escola, professoras e alunos. A professora se demonstrou sempre disposta a me ajudar nos planejamentos, me dando sempre ideias e opiniões, como a professora já conhecia a turma bem mais tempo do que eu, sugeria desafios que a turma tivesse êxito na realização das atividades.

O maior desafio da turma desde o início foi a alfabetização, pois é uma turma de 2º ano, onde a maioria ainda estão em processo de alfabetização. A minha maior frustração foi perceber que não existe regras de alfabetizar, muitas vezes me perguntava como alfabetizar, levei várias atividades de alfabetização, tentando sempre articulação uma coisa na outra, a partir das orientações em aula, das atividades ensinadas pela professora, coloquei em prática algumas atividades.

Ao iniciar o estágio a professora regente falou que poderíamos errar, isso me deixou mais calma e tranquila, pois entendi que com meus erros aprenderia muito durante meu estágio.

Nas aulas, aproveitava o máximo para trocar ideias com os colegas, contar frustrações e escutá-los e muitas vezes dúvidas dos colegas, estar também eram as minhas dúvidas, a professora orientadora se demonstrou sempre disposta a ajudar não somente no horário de aula, mas quando precisássemos, demonstrando sempre preocupada com nossa formação, mas o principal nós deixou livres para que construíssemos nossa autonomia durante o estágio mesmo que algumas atividades a professora sabia que poderia dar

errado, mas deixava para que pudéssemos achar um jeito de no outro dia fazer dar certo e ser significativo para os alunos.

Ao longo desse um mês de estágio percebi como são muitas as aprendizagens em sala de aula, consegui aliar a prática com a teoria, e desenvolver um papel formador perante os alunos, na qual não foi somente os alunos que aprenderam, mas as aprendizagens contribuíram para minha formação como futura pedagoga.

Percebi também que o tempo de estágio foi muito curto para que conseguisse acompanhar o processo de alfabetização desses alunos, e que o Curso de Pedagogia contempla mais a teoria, na qual poderia abranger um pouco mais da prática que e um fator fundamental para a formação de um bom Pedagogo, comprometido com os alunos e sua prática docente.

No quadro a seguir irei relatar alguns momentos significativos durante os estágios na Educação Infantil e nos Anos Iniciais.

Título: Momentos significativos referente ao Estágio na Educação Infantil e nos Anos Iniciais

| Momentos Significativos referente ao Estágio na Educação Infantil | Momentos Significativos referente ao Estágio nos Anos Iniciais |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> As atividades propostas permitem as crianças desenvolver a sua autonomia e o seu protagonismo; onde as crianças desenvolvem as propostas disponibilizadas pelo professor a partir da sua criatividade. Por exemplo em um espaço de desenho livre a criança usa a imaginação e sua criatividade, na qual não é usado folhas com desenhos prontos, mas os desenhos são feitos pelas crianças. | <ul style="list-style-type: none"> Buscar atividades significativas para os alunos. Atividades que desenvolvessem interesses pela alfabetização, atividades lúdicas, como: jogos pedagógicos, que fossem prazerosos e significativos para os alunos. |
| <ul style="list-style-type: none"> As propostas são realizadas, a partir dos interesses e necessidades das crianças. Através da observação e da escuta sensível do professor em relação a turma bem como, cada crianças individualmente, percebemos os gostos e necessidades das crianças, por exemplo na turma que realizei o estágio as meninas demonstravam interesses por bonecas e como estavam em processo de adaptação, realizei espaços com bonecas e outros diversos materiais, banheiras, roupas de bonecas, entre outras. | <ul style="list-style-type: none"> Autonomia como futura professora, a minha autonomia nos anos iniciais foi bem mais complicado, que a educação infantil pelo fato das crianças estarem no processo de alfabetização. |
| <ul style="list-style-type: none"> A Importância da escuta sensível de cada criança, abrangendo os seus interesses e necessidades. Como por exemplo: O estagiário convida as crianças para realizar uma roda de conversa no tatame, onde as crianças serão as protagonistas | <ul style="list-style-type: none"> Curto prazo para que o processo de alfabetização aconteça, ao longo do meu estágio percebi a importância do tempo em relação ao processo de alfabetização, pois o mesmo acontece em um tempo indeterminado. Como por exemplo. A |

| | |
|---|---|
| <p>dando sugestões do que gostariam de brincar nos espaços desenvolvidos pelo estagiário.</p> | <p>turma a qual realizei o estágio era uma turma de 2º ano, se encontrava em um processo de alfabetização, ou seja de 12 alunos apenas 2 alunos estavam alfabetizados.</p> |
| <ul style="list-style-type: none"> • O desenvolvimento da minha autonomia como estagiário, perante a turma, permitindo assim que eu interagisse com as crianças sem perder minha postura como professora. Como por exemplo: A importância da criança saber escutar e como respeitar o espaço de cada um dentro da sala de aula. | <ul style="list-style-type: none"> • Muitas dificuldades e desafios em alfabetizar os alunos. Como por exemplo: assiduidade dos alunos, bem como a leitura e a escrita pelo fato dos mesmos não serem alfabetizados. |
| <ul style="list-style-type: none"> • O respeito envolvendo as diferentes culturas infantis, desenvolvendo atividades que envolvessem as diversas brincadeiras, como as brincadeiras antigas, que foram de seus pais, possibilitando a socialização da turma, onde muitas crianças possuíam a resistência de emprestar alguns brinquedos para os colegas, sempre respeitando a diversidade cultural de todas as crianças. | <ul style="list-style-type: none"> • Vulnerabilidade Social da turma num todo. Como por exemplo: Muitos alunos não iam na aula pelo fato da chuva que alagava as casas deles. |
| <ul style="list-style-type: none"> • A importância de desenvolver um planejamento flexível, por exemplo. onde cadeiras organizadas uma atrás da outra, viram em um avião, a qual eles imaginam e brincam através da sua criatividade. | <ul style="list-style-type: none"> • Falta de comunicação da Escola com a comunidade; Bem como a falta de socialização da escola com a comunidade em geral. Como por exemplo. Modificar a estrutura organizacional da escola, de modo que essa possa vir a acolher a comunidade, fazendo com que haja uma maior aproximação da escola com a família. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Com relação a minha prática pedagógica, sempre busquei desenvolver planejamentos pedagógicos, os quais atendessem os interesses e as necessidades da turma. | <ul style="list-style-type: none"> • A parceria da família com base no processo de alfabetização dos alunos. Por exemplo: Pensar em práticas pedagógicas nas quais os pais, juntamente com a comunidade em geral possam participar. |
| <ul style="list-style-type: none"> • A minha relação professor aluno, foi uma relação recíproca, pois já conhecia a turma, e os alunos já me conheciam, facilitando assim, a minha prática. | <ul style="list-style-type: none"> • A minha frustração na turma, foi de não conseguir desenvolver o processo de alfabetização. Entendi então que o tempo de estágio é muito curto para que realmente aconteça o processo de alfabetização. A aprendizagem precisa ser desenvolvida de forma assídua e continua para os alunos. |

Fonte: (PRNOBI 2019)

No parágrafo, a seguir serão abordadas as considerações finais.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos meus estágios percebi a importância da prática pedagógica. A docência está muito além de transmitir conhecimento, mas entender como esse processo acontece tanto na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. Na Educação Infantil, onde as crianças são protagonistas das brincadeiras e interações, tendo o professor como mediador desse processo, os quais são oferecidos materiais lúdicos, materiais não estruturados que possibilitam ao aluno, imaginar, criar, vivenciar a partir da sua criatividade. No Anos Iniciais, acontece o processo de alfabetização, a qual percebi a importância da família nesse fase processo, que muitas vezes é lento; tendo em vista alguns fatores que se tornam fundamentais para esse processo acontecer, muitas crianças da minha turma possuíam dificuldade nesse processo, por serem alunos em condições de vulnerabilidade social.

Além de desenvolver espaços que proporcionassem interações e brincadeiras, desenvolvi um miniprojeto na Educação Infantil, para os alunos que tinham muita dificuldade para emprestar os brinquedos. Tive a ideia de pedir para os alunos trazerem , brinquedos da época de seus pais para que eles, pudessem compartilhar com seus colegas, proporcionando assim ainda mais a socialização entre eles.

Neste contexto, é importante que se compreenda que as disciplinas curriculares da formação acadêmica-profissional, independentemente de ser metodológica ou não, devem possibilitar meios para que a aprendizagem da profissão docente possa ocorrer de maneira crítica e dialética.

Foi nos Anos Iniciais que exerci minha paciência, onde o processo de alfabetização e lento e demorado, na qual todos os dias repensava minha prática. Entendi que a importância da família no processo de alfabetização do aluno é fundamental, que o aluno aprende através do lúdico, com matérias pedagógicas. Verifiquei que os alunos não aprendem todos ao mesmo tempo, mas que esse processo pede bastante paciência, além disso o tempo de estágio é muito curto para que esse processo seja acompanhado do começo ao fim.

O Estágio Obrigatório é uma etapa da formação acadêmica profissional de professores, que tem buscado aproximar o futuro professor ao campo de trabalho, de modo a contribuir com a organização e implantação de atividades pedagógicas, bem como com a reflexão e a problematização da realidade escolar. É no estágio que os graduandos

enfrentam os desafios de articular os conhecimentos construídos até então, fora e dentro do contexto universitário, com as necessidades cotidianas de sala de aula.

Ao longo desses período de estágio foram muitas as aprendizagens, onde me constituí professora nessa fase, na qual me coloquei a disposição dos alunos, tendo um olhar sensível para a turma em um todo, percebendo as necessidades dos alunos, tanto na Educação Infantil como nos Anos Iniciais, pensando e problematizando formas de resolver determinadas situações no dia a dia em sala de aula. Por tanto tive a oportunidade de proporcionar novos desafios para os alunos, conversando com a turma, pensando sempre que o meu papel de formadora e constate, na qual todos os dias aprendo e reflito sobre minha prática pedagógica.

6.REFERÊNCIAS

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, graduação plena.** Parecer CNE/CP número 9, de 8 de maio de 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009>. Acesso em 28 de nov de 2019.

BRASIL. Lei nº. 9.394 de 20/12/1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação (LDB).** Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).** Brasília, DF, 1990.

CAMPOS, M. M.; CRUZ, S. H. V. **Consulta sobre qualidade na educação infantil: o que pensam e querem os sujeitos deste direito.** São Paulo: Cortez, 2006.

CORRÊA, B. C. Considerações sobre qualidade na educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, nº. 119, 2003.

Dissertação Philipé – 13 05 10- Versão REVISADA com FORMATA/307/3030.doc. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/15824/15824_4.PDF . Acesso: 12 de out de 2019.

FERREIRO, E.; TEBEROSKI, A. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artemed, 1999.

GIORDANI, M.E. **Ações Educativas e Estágios Curriculares Supervisionados.** Editora : ufsm. 2007.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 13 Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MAXIMIANO, A. C.A., SBRAGIA, R. **Método do caso no ensino de administração.** In: BOOG, G. G. (Org.) Manual de treinamento e desenvolvimento. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1980.

MORTATTI. **História dos Métodos de Alfabetização no Brasil,** 2006.

NASCIMENTO, C. P.; ARAÚJO, E. S.; MIGUEIS, M. R. **A função social da educação infantil na teoria histórico-cultural.** In: Anais do V CONGRESSO PAULISTA DE EDUCAÇÃO INFANTIL. EDUCAÇÃO INFANTIL: BALANÇO DE UMA DÉCADA DE LUTA. São Paulo, 2009.

OLIVEIRA; LAMPERT. Revisando os saberes para o exercício da docência: a formação inicial do professor em artes visuais. In: MEDEIROS, Maria Beatriz de (Org.). **Arte em pesquisa: especificidades.** Vol.2. Brasília: ANPAP/uNb, 2004.

PIMENTA; LIMA, **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/pedagogia/projeto-pedagogico>.

Acesso em 15 set de 2019.

RIANI, D. C. **Formação do professor: a contribuição dos estágios supervisionados.** São Paulo: Lúmen, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, CENTRO DE EDUCAÇÃO. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia Noturno.** Santa Maria: PROGRAD, 2006.

